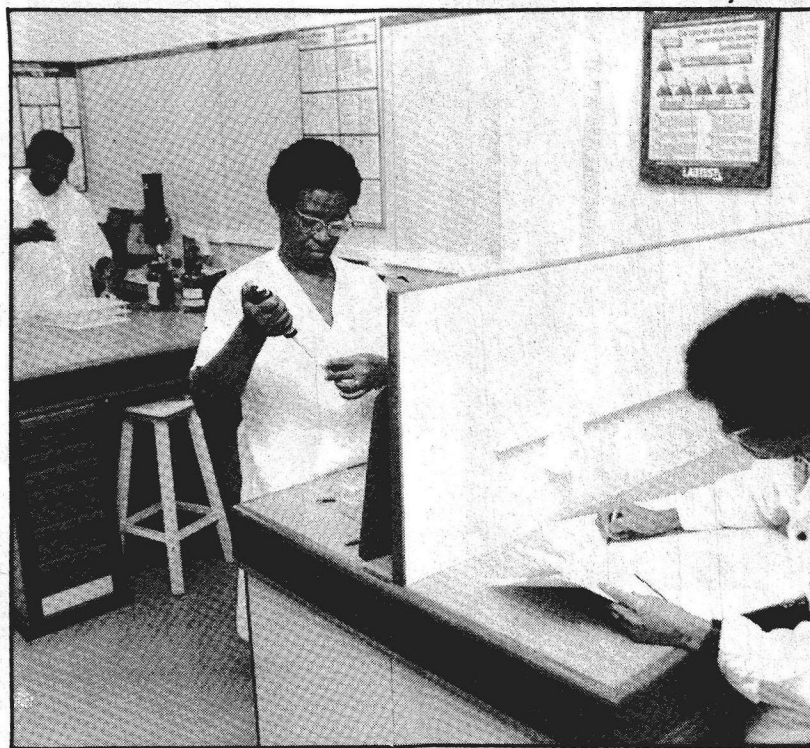




Laboratório do Hospital de Traumato-Ortopedia: banco de ossos será reativado

Nova gestão conclui obras e reabre leitos em hospital

ELAINE RODRIGUES

O Hospital de Traumato-Ortopedia (HTO), no Centro, virou o jogo. Inaugurou um novo laboratório, está concluindo obras que se arrastavam há sete anos, vai reativar na próxima semana o único banco de ossos do Estado do Rio e, até o fim do mês, reabre 57 leitos. Na terça-feira, obteve registro na Cacex para importar órteses e próteses sem taxas extras e, assim, diminuir

mais seus custos — que, desde janeiro, tiveram uma redução de 57% após a renegociação de contratos junto a fornecedores.

Dos quatro hospitais que foram retomados pelo Ministério da Saúde, após três anos de administração estadual, o HTO foi o único definitivamente incorporado pela União. Por razões técnicas: desde dezembro, ele é o hospital de referência nacional em traumato-ortopedia.

A transferência para o estado,

feita em 1991 de maneira desordenada segundo seu diretor, Paulo César Rondinelli, fez com que o hospital fosse direcionado para fazer cirurgias de traumatologia e fraturas. A reforma administrativa do Governo Collor reduziu o número de funcionários. A quantidade de leitos caiu de 150 para 50 e a de cirurgias diárias, de 18 para seis — atualmente são dez.

Hoje, mesmo federalizado, o hospital não faz estoque de órteses e próteses.

— Não há dinheiro que pague, é um material caríssimo. Optamos por pegar material em consignação. Com isso, pagamos apenas o que é efetivamente usado — explica Rondinelli.

De volta à gestão federal, começou a briga com os fornecedores que tinham contrato com o Secretaria estadual de Saúde. Um exemplo é o do oxigênio, fornecido pela White Martins. A empresa queria cobrar CR\$ 19 mil pelo quilo de gás anestésico, mas acabou reduzindo o preço.